

LUIGI SCANTAMBURLO

**DICIONÁRIO
DO GUINEENSE**

VOLUME II

DICIONÁRIO GUINEENSE-PORTUGUÊS

disionariu guinensi-purtuguis

Edições FASPEBI

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

PREFÁCIO

INTRODUÇÃO

1. Índice das Principais Abreviaturas
 - 1.a. Abreviaturas das Fontes
 - 1.b. Abreviaturas das Classes de Palavras e outras

2. Como utilizar o Dicionário
 - 2.a. Ordem Alfabética
 - 2.b. Proposta de Grafia
 - 2.c. Estrutura do Artigo Lexicográfico

3. Corpus do Guineense
 - 3.a. 18 grupos de Textos e Respektivas Ocorrências
 - 3.b. Lista dos Textos

4. Guineense e Português, Bilinguismo Possível e Necessário

5. Bibliografia

AGRADECIMENTOS

Os meus sinceros agradecimentos à Prof.^a Doutora Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino, pela sábia orientação e pelo apoio que me tem permitido continuar até agora o trabalho de investigação sobre a língua guineense.

Às amigas Maria Domingas Pinto, Teresa Montenegro e Nené Montenegro, e aos amigos Tino Neto e Ernesto Dabó os mais sinceros agradecimentos pelas leituras e críticas pertinentes que fizeram ao trabalho.

Aos estudantes guineenses de Lisboa, pela paciente obra de arquivamento dos vários textos escritos e orais no Computador ajudando assim a composição do Corpus que compreende um total de 750.000 ocorrências.

À Fundação para a Ciência e a Tecnologia, à Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, à Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, e à Fundação Missio de Aachen (Alemanha), pela ajuda financeira concedida ao trabalho de investigação e à recolha do Corpus.

Ao Instituto Camões, pela sua coragem de abrir un curso de licenciatura de Português na Guiné-Bissau e pela sua contribuição financeira que me tem ajudado a enfrentar os custos da edição deste dicionário bilingue.

Aos habitantes da minha freguesia de Marcon (Venise, Itália), e em primeiro lugar aos senhores Fiorenzo Davanzo e Vittorio Sperandio, que por meio da iniciativa “Compra la parola” (Cumpra uma entrada), ajudaram financeiramente a publicação do primeiro volume e parte do segundo volume.

Um agradecimento especial ao meu irmão Giorgio e à sua esposa Wally Vanzetto, os quais estão a cumprir dignamente a tarefa que lhes foi confiada pelos meus pais no que diz respeito à assistência aos outros membros da família.

A todos os falantes de Guineense que tenho encontrado em Guiné-Bissau e em Portugal pela disponibilidade e paciência concedida todas as vezes que lhes tenho pedido esclarecimentos sobre o significado das palavras.

PREFÁCIO

I. O objectivo geral deste dicionário é de dar testemunho do léxico do Guineense. Por isso uma das minhas preocupações constantes ao longo dos anos de trabalho tem sido de atestar as vedetas (ou entradas) com exemplos extraídos do Corpus.

Conforme foi escrito no primeiro volume sobre as colocações (ou combinatórias de palavras gramaticais ou lexicais) o dicionário bilingue “*tem o papel muito importante de tornar visíveis as diferenças dos dois sistemas linguísticos.*” (1999:100), quer dizer, do Guineense e do Português. Por isso, numa certa altura da composição do dicionário, achei mais adequado de escrever as **colocações** (coloc.) como entradas autónomas.

II. Durante a composição do dicionário, eu tive a atenção de recolher informações sobre os dicionários existentes. O corpus de 750.000 ocorrências tem sido suficiente para atestar a maioria das 10.567 entradas deste novo dicionário, excepto 2.456 entradas que são atestadas pelos seguintes dicionários ou livros sobre o Guineense:

- 2187: **Vokabulari Kriol Português** (Biasutti, Arturo: 1987);
- 36: **O crioulo da Guiné-Bissau: Filosofia e Sabedoria** (Bull, Pinto: 1989);
- 13: **Disionariu Kiriol-Inglis** (Dieterle, Gertrud: 1999);
- 220: **Kriol Ten, termos e expressões** (Montenegro, Teresa: 2002);

O grande número de entradas do dicionário do Pe. Biasutti deve-se ao facto que muitas destas são variações fonéticas de palavras presentes no Corpus e que achei oportuno adoptar como entradas. Essas entradas não têm exemplos, excepto as do dicionário de Gertrud, cujos exemplos foram copiados na respectiva entrada.

Foi necessário também acrescentar outras 582 entradas que achei pertinentes e que são anotadas com a **sigla V.A.** (Vocabulário Acrescentado) enquanto têm sido atestadas por vários informadores, os quais prepararam os respectivos exemplos.

III. Infelizmente a grafia que tenho adoptado não é uma grafia oficial. Sendo o Português a única língua oficial da Guiné-Bissau e tendo em consideração a realidade de bilinguismo presente nas comunidades escolares guineenses, achei obrigatório adoptar o princípio de não contradição entre os grafemas da língua portuguesa (já existentes) e os da língua guineense (não oficializados).

Entreguei uma proposta de grafia ao Ministério da Educação, que considero a autoridade competente no assunto: o senhor Ministro enviou-me uma carta de resposta afirmando que “*a fixação do Alfabeto de uma língua é matéria exclusiva da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau. Essa fixação é feita sob forma de uma Lei. Em virtude da inexistência dessa lei, cada cidadão é livre de adoptar o alfabeto que achar adequado aos seus propósitos.*” (10 de Setembro de 2002, N/Ref.^a 524, GM/MEN/02).

Como linguista, e não como jurista, acho que a língua é património do povo e não de um indivíduo: por isso a sociedade precisa de uma autoridade competente ou uma Comissão nomeada por um dos Ministros ou Directores gerais que estude, fixe, experimente princípios e regras de uma grafia a ser apresentada à Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau. Apresentando esta grafia, lanço também um apelo aos estudiosos da língua guineense de formar um Círculo de Leitores e amigos interessados a pressionar os membros da Assembleia Popular, os quais utilizam o Guineense como língua veicular para melhor se entenderem e discutirem os vários assuntos, a fim que o

Guineense seja dotado de uma grafia adequada e seja também reconhecido juridicamente como língua oficial ao par da língua portuguesa.

IV. A escolha do nome **Guineense** para designar a língua crioula da Guiné-Bissau, termo já utilizado por Marcelino Marques de Barros em 1897, ajudará a respeitar melhor o estatuto desta língua, verdadeiramente nacional, veicular e inter-étnica, e a evitar a conotação depreciativa que o termo crioulo tem ainda no país e no mundo. A língua é produto e veículo de cultura, entendendo por cultura tudo aquilo que faz viver do ponto de vista psicológico, intelectual, espiritual e material uma pessoa humana específica num ambiente específico: o apoio a uma língua é muito importante, do ponto de vista político, para o desenvolvimento ou o desaparecimento de uma cultura.

V. As línguas são criadas pelos seres humanos: cada palavra é falada no início por um indivíduo ou um grupo limitado de indivíduos, é aceite pelos outros e entra no sistema linguístico, adaptada às regras já existentes ou iniciando um processo de modificações. O importante é que a nova palavra tenha ligação com “a coisa ou o sentido” e concorde com o sistema.

O Guineense é uma língua entendida e falada por um povo multilíngue, composto de várias etnias, cada uma com a própria língua. Novos vocábulos entram por necessidade ou por criatividade, respeitando as regras do próprio sistema: acho oportuno lembrar aqui duas dessas regras para explicar aos leitores o motivo das numerosas variações fonéticas presentes no dicionário:

regra da **harmonia vocálica**, um fenómeno de assimilação vocálica pelo qual a escolha de uma vogal é determinada pelo ponto de articulação de outra vogal já presente no morfema lexical. Por isso o equivalente da palavra portuguesa MOSQUITO é “**muskitu**”, com a variação “**miskitu**”, mais adaptada ao sistema do Guineense; o equivalente de SERVENTIA é “**sirbintia**”, com a variação “**sebentia**”. Nas palavras de origem africanas temos as duas variantes “**tcukuli**” e “**tcokoli**”, que significam introduzir horizontalmente uma estaca numa tapada.

regra da **epêntese**, ou seja inclusão de uma vogal entre duas consoantes, para facilitar a pronúncia. Por isso o equivalente da palavra portuguesa TRABALHO é “**trabadju**”, neologismo, com a variante “**tarbadju**”, mais adaptada ao sistema do Guineense; o equivalente de PRIMEIRO é “**prumeru**”, com a variante “**purmeru**”.

Uma explicação para a anotação neologismo (neol.): neste dicionário bilingue normalmente indica uma palavra pertencente ao Guineense moderno aportuguesado ou falado pelos estudantes.

VI. As palavras unem-se com outras palavras e transmitem significados já estandardizados ou sugerem significados novos que o grupo e o tempo aprova, memoriza, utiliza com frequência, poucas vezes, ou raramente.

O dicionário atesta o uso das palavras mais frequentes, analisa os significados mais comuns, tem limites de páginas e de tempo de pesquisa. Por isso a composição de um dicionário é sempre inacabada, imperfeita, com erros.

O autor pede desculpa aos leitores pelos erros ou imperfeições e pede sugestões que preparem a composição de uma segunda edição, ainda mais completa.

1. ÍNDICE DAS PRINCIPAIS ABREVIATURAS

1.a. ABREVIATURAS DAS FONTES

N. (sigla)	
1. (A.B.)	Aliu Bari, in Moema Parente Augel, (1997) - <i>Ora di Kanta Tchiga</i> . Bissau: Inep, p. 159-204.
2. (A.C.)	Alberto Leão Carlos (1995) - Artigo, n. 7 (manuscrito).
3. (A.H.)	Atanasio Hatchuen, Disco CD: <i>Aventura</i> .
4. (A.P.)	Augusto Pereira, (1988) - <i>Lubu ku lebri ku mortu i utrus storya di Guiné-Bissau</i> , vol. I-II. Bissau: Editora Nimba.
5. (A.S.)	Armando Salvaterra, (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 109-120. - in Moema Parente Augel, (1997) - <i>Ora di Kanta Tchiga</i> . Bissau: Inep, p. 151-157.
6. (A.T.)	Antigo Testamento, Barefield Ron, (1992) - <i>David</i> . Fanhões, Portugal: Instituto de Correspondência Internacional. - (1992) - <i>Libru di Neemias: Bin no Kumpu Muru</i> . Bissau: Komite di Igreja Ivanjeliku. - (1992) - <i>Libru di Rut</i> . Bissau: Komite di Igreja Ivanjeliku. - (1994) - <i>Libru di Profeta Obadias, Profeta Jonas ku Profeta Abakuk</i> . Bissau: Editora Nimba. - (1998) - <i>Dia di Mufunesa: Stória di Jeremias</i> . Abidjan: Sociedade Bíblica.
7. (A.W.)	W.A.A. Wilson, (1962) - <i>The Crioulo of Guiné</i> . Johannesburg: Witwatersrand University press, p. 38-39.
8. (C.C.)	Carlo C6, (1993) - Disco CD: "Bu Sorti".
9. (C.deB.)	Correio de Bissau, (1994) - n. 33, 22 de Outubro; n. 34, 29 de Outubro. Bissau.
10. (C.deP.)	Francisco Conduto de Pina, (1997) - <i>O Silêncio das Gaivotas</i> . Bissau: Centro Cultural Português.
11. (C.P.)	Carmen Pereira, (1975) - Discurso no Banco de Bissau: Luta di Paigc pa Independensia. Cassete Radio Difusão Nacional.
12. (C.S.)	Carlos Schwarz, in Moema Parente Augel, (1997) - <i>Ora di Kanta Tchiga</i> . Bissau: Inep, p. 37-132.
13. (C.T.daM.)	Chico Teixeira da Mota, (1979) - <i>Provérbios da Guiné-Bissau</i> (mimeografado).
14. (C.V.)	Carlos Vaz, (1981) - <i>Si Kusa Muri Kusa ku Matal</i> (mimeografado). - (1993) - <i>Sibi Tene Fugu</i> (mimeografado).
15. (Ceci)	CECI, (1985) - <i>Poesias</i> . Bissau: Session de Formation de Créole (mimeografado).
16. (Cecomés)	CECOMES, (1994) - <i>Calendário 1995: No Libra di Panha Sida</i> . Bissau: Programa Nacional di Luta contra Sida. - (1994) - <i>Paca-Paca ku Jovens</i> . Bissau: PNLS. - (1995) - <i>Calendário 1996: Mindjeris contra Sida</i> . Bissau: PNLS. - (1995) - <i>I sibi kudji</i> . Bissau: PNLS. - (1996) - <i>N' toma Liçon</i> . Bissau: PNLS. - (1997) - <i>Jovens Sida e Droga</i> . Bissau: PNLS. - (1997) - <i>Calendário 1998: Jovens e Alunos contra Sida</i> . Bissau: PNLS.
17. (Ceef)	Centro Experimental de Educação e Formação, (1989) - <i>Unidades Didácticas: Nutrição e Agricultura</i> . Bissau: MEN, p. 96-100.
18. (Cenfa)	Centro de Formação Administrativa, (1996) - <i>Libru di Leitura: 1º Nivel</i> . Bissau: Cenfa. - <i>Libru di 3º Nivel</i> . Bissau: Cenfa-Panp. - (2001) - <i>Nivelação de Conhecimentos, Alfabetização Funcional</i> . Bissau: Cenfa-Panp.

19. (Ch.Mb.)	Chérif Mbodj, (1979) - <i>Phonologie du Créole de Guiné-Bissau</i> . Dakar: Centre de Linguistique, p. 81-111.
20. (Co.D.B.)	Cooperativa Domingos Badinca, (1979) - <i>N' sta li n' sta la: Livro di Adivinha</i> . Bolama: Imprensa Nacional.
21. (D.N.)	Dulce Neves, (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 77-86.
22. (Dea)	Departamento Educação Adultos, (1981) - <i>Kebur, Purmeru Libru di Alfabetisason na Kriol</i> . Bissau: MEN. - (1984) - <i>No Lei, Sugundu Libru di Alfabetisason na Kriol</i> . Bissau: MEN.
23. (Dj.)	Djamanca, Disco CD: Saudades.
24. (E.D.)	Ernesto Dabo, (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 39-46.
25. (F.J.)	Fernando Júlio, (1993) - "Mbuka di Nhu Karnel", Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 1:12. - (1996) - <i>3 N'kurbados: Lutadur di Bandjul</i> . Bissau: Cooperação Française. - (1999) - <i>Lutu na Polon di Bra</i> . Bissau: Inacep.
26. (F.M.)	Francisco Moreira, (1984) - Artigo, n. 9-16 (manuscrito). - (1984) - Histórias n.27-53: Korpus tex 5 (manuscrito).
27. (F.S.)	Felix Siga, (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 109-120.
28. (G.D.)	Gertrud Dieterle, (1999) - <i>Disionariu Kriol-Inglis</i> . Bissau: Igreja Ivanjelika.
29. (G.F.)	Gomes Ferreira (Hatchutchi), (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 17-26.
30. (H.C.)	Couto, Hildo Honório do, (1994) - <i>O Crioulo Português da Guiné-Bissau</i> . Hamburg: Helmut Buske Verlag, p. 144-145.
31. (H.M.)	Huco Monteiro, (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 63-76.
32. (I.e.I.)	Iva e Ichy, (1999) - Disco CD: "Kanua ka na nkadja".
33. (Igr.I.)	Igreja Evangélica, (1992) - <i>Orientason di Disinvovimentu di Igreja Ivanjeliku di Giné-Bissau</i> . Bissau: Editora Nimba. - (1992) - <i>Librusinhu di Disinvovimentu, numeru 1: Yagu</i> . Bissau: Editora Nimba. - (1993) - <i>Librusinhu pa Disinvovimentu di Saudi na Kasa</i> . Bissau: Editora Nimba. - Pastor Domingos Dias, (1994) - <i>Manual para um Casamento Feliz</i> . Bissau: Editora Nimba.
34. (IN84)	Entrevista feita a Manel Simão, (1984) - Canhabaque: Cassete Bijagos 3.
35. (IN96)	Entrevistas feitas por Jorge da Silva, (1996) - Bissau: Cassete Jorge 1-5.
36. (IN99)	Entrevista a Tintia Cabral, (1999) - Bubaque: Cassete Tintia Cabral.
37. (J.A.)	José Augusto, Cassete.
38. (J.B.)	Jibril Balde, (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 27-37.
39. (J.C.)	Jorge Cabral, (1994) - "Em memória de um membro de Tinguena". Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 3: 9.
40. (J.D.)	Justino Delgado, (1997) - Disco CD: "Djerson Nobu". - (1998) - Disco CD. "Toroco". - Disco CD: "Tetete". - Disco CD: "Casamenti d'Haos".
41. (J.L.R.)	J.L. Rougé - J.L. Doneux, (1989) - <i>Le créole de Bissau en vingt Leçons</i> . Bissau: Centre Culturel Français.
42. (J.M.B.)	Jorge Morais Barbosa, (1967) - <i>Estudos Linguísticos</i> . Lisboa: Academia Intrenacional de Cultura Portuguesa, p. 316-325.
43. (J.S.)	Jorge Soares, (1984) - <i>Pequeno Curso de Crioulo</i> . Bissau (mimeografado).
44. (JB97)	Jornal Bubaque, (1997) - Artigo, n. 17 (mimeografado).
45. (L.A.)	Pe. Luis Andreoletti, (1984) - <i>Ditus Kriolus</i> . Milano: Mimep.

46. (L.A.M.)	Laorindo António Medina, in Luigi Scantamburlo, (1981) - <i>Gramática e Dicionário da Língua Kriol da Guiné-Bissau</i> . Bologna: Emi, p. 101-108.
47. (L.Cat.)	Liturgia Católica da Diocese de Bissau, (1994) - <i>Sinhor Jesus no na ngabau</i> . Bissau: Comissão Diocesana de Liturgia. - (1994) - <i>Cristons aos, vol. I</i> . Bissau: Comissão Diocesana de Catequese. - 1998) - <i>Ordenaçom Sacerdotal de António Imbombo</i> . Bubaque: Paróquia de Bubaque.
48. (L.S.)	Luigi Scantamburlo e equipa Faspebi, (1992) - <i>Istoria di Salbason, vol. I: Deus Pape criadur di peaduris</i> . Bubaque: Komunidadi di Bubaque (mimeografado). - (1992) - <i>Istoria di Salbason, vol. II: Jesus Fidju di Deus, Padidu suma Peadur</i> . Bubaque: Komunidadi di Bubaque (mimeografado). - (1992) - Histórias de Canhabaque de Jorge Vitor, n. 1-54: Corpus Tex 6. (manuscrito) - (1995) - Histórias, n. 5-26: Corpus Tex 5.
49. (M.deB.)	Marcelino Marques de Barros, (1900) - <i>Litteratura dos negros</i> . Lisboa: Typographia do Commercio.
50. (M.J.)	Manuel Júlio, <i>Ntori Palan: Padidas! Barcina ka na Para</i> . Bissau: PAV.
51. (M.K.)	Mussa Kamará, (1988) - <i>Talim-Talim, Storia di dus Badjuda</i> . Bissau: Editora Nimba. - (1988) - <i>Lubu ku Karnel</i> . Bissau: Editora Nimba.
52. (M.M.)	Revista “Matu Malgos”: - (1993) - “Tabanka di Mbaná na rabata-rabata”. Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 0: 28-35. - (1993) - “Piskadur di fora djumbulinu mar”. Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 1: 1-9. - (1994) - “Pisca i pudi djudau sina tarbadju”. Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 2: 1-7. - (1994) - “E matu mandjidju”. Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 3:1-6. - (1994) - “Uli-uli padja”. Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 3: 17-19. - (1995) - “Kangaluta di nhu Fransoa na con di Bijugu”. Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 4: 2-8. - (1997) - “No sina labra ku baka”. Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 5: 1-8. - - (1997) - “Como se faz um “Fugom mindjoriadu”. Matu Malgos. Bissau. Tinguena, 5: 20-21.
53. (Men)	Ministério da Educação Nacional, (1987) - <i>Proposta de Uniformização da Escrita do Crioulo</i> . Bissau (mimeografado). - (1989) - <i>Calendário Cultural 1990: Provérbios</i> . Bissau: Editora Nimba.
54. (Minsap)	Ministério da Saúde Pública, (1986) - <i>Kalendarium di saudi 1987</i> . Bissau: MINSAP.
55. (MR98)	Mesa Redonda de Bubaque 1998, <i>O Ensino Básico e o Desenvolvimento Local no Arquipélago de Bijagós: Bubaque 30 de Janeiro - 1 de Fevereiro de 1998</i> . Bubaque: Faspebi (mimeografado).
56. (N.M.)	Nené Montenegro, (1999) - Artigo, n. 18-53 (manuscrito). - (1999) - Histórias n. 96-97: Corpus tex 1. (manuscrito).
57. (N.Me.)	Nelson Medina, (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 47-61.
58. (N.T.)	Novo Testamento, (1989) - <i>Nobu Testamentu</i> . Abidjan: Sociedade Bíblica.
59. (N.Tu.)	Nené Tuti, Cassete.
60. (N.V.)	Noni Vieira, (1995) - “Poesias”. Tcholoná. Bissau. Grec-Inep, 4: 7. - (1996) - “Poesias”. Tcholoná. Bissau. Grec-Inep, 6-7: 25.
61. (O.S.)	Odetta Costa Semedo, (1996) - <i>Entre o Ser e o mar</i> . Bissau: Inep. - (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 129-136.
62. (P.B.)	Benjamin Pinto Bull, (1989) - <i>O Crioulo da Guiné-Bissau: Filosofia e Sabedoria</i> . Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, p. 165-174; 175-180; 185-217.

63. (P.dosS.)	Pedro dos Santos, (1995) - Artigo, n. 1-6 (manuscrito).
64. (R.N.)	Respício Nuno, (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 87-99.
65. (R.S.)	Rui Sangara, Disco CD: “Po di Buli”.
66. (R77)	Rádio de 1977, “Programa di UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné)”, in Luigi Scantamburlo, (1981) - <i>Gramática e Dicionário da Língua Kriol da Guiné-Bissau</i> . Bologna: Emi, p. 109-112.
67. (R95)	Rádio de 1995, Cassete, Rádios 1-8; Nfio 1-6.
68. (R96)	Rádio de 1996, Cassete, Rádios 8-9.
69. (R97)	Rádio de 1997, Cassete, Rádios 11.
70. (R98)	Rádio de 1998, Cassete, Rádios 12; Djunta 1-11; Sana 1.
71. (R99)	Rádio de 1999, Cassete, Rádios 14-15.
72. (T.D.)	Tony Davyes, (1996) - “Poesias”. Tcholona. Bissau. Grec-Inep, 5: 13.
73. (T.Dj.)	Tabanka Djaz, (1994) - “Cantigas”. Tcholona. Bissau. Grec-Inep, 2-3: 9. - Disco CD: “Sperança”.
74. (T.L.)	Té Luis, (1994) - Artigo, n. 8.
75. (T.M.)	Teresa Montenegro e Carlos de Moraes, (1979) - <i>Junbai, Storias de Bolama e de Outro Mundo</i> . Bolama: Cooperativa D. Badinca. - (1994) - <i>Gasela ku Liopardu</i> . Bissau: Ku si mon editora. - (1994) - <i>Gera di Djintis di Riba ku Djintis di Bas</i> . Bissau: Ku si mon editora. - (1994) - <i>Korosata Tabanka di Mufunesa</i> . Bissau: Ku si mon editora. - (1994) - <i>Ami ki Mas Tudu Djiru</i> . Bissau: Ku si mon editora. - (1995) - <i>Kunankoi ku Galinha di Matu, Kamalion ku Santcu, Lagartu ku Galinha</i> . Bissau: Ku si mon editora. - (1995) - <i>Uori, Storias de Lama e Philosophia</i> . Bissau: Ku si mon editora. - (1996) - <i>Lubu ku Lebri ku Pis-Kabalu</i> . Bissau: Ku si mon editora. - (1996) - <i>Timba ku Purku-Matis ku Saninhu</i> . Bissau: Ku si mon editora. - (1996) - “Provérbios crioulos: a arquitectura das imagens”. Soronda. Bissau. Inep, 18: 39-76. - (1996) - “Adivinhas”. Tcholona. Bissau. Grec-Inep, 5: 10-12
76. (T.T.)	Tino Trimo, (1996) - Disco CD: “Katore”.
77. (T.Tc.)	Tony Tcheka, (1996) - <i>Noites de Insónia na Terra Adormecida</i> . Bissau. Guinegráfica. - (1996) - <i>Kebur, Barkafon di Poesia na Kriol</i> . Bissau: Inep, p. 151-160.
78. (Tc96)	(1996) - “Un canto para as cantigas de ditu”. Tcholona. Bissau. Grec-Inep, 6-7: 24.
79. (V.A.)	Vocabulário Acrescentado: são exemplos recolhidos pelos informadores para ilustrar uma vedeta não presente no Corpus.
80. (V.B.)	Vocabulário Biasutti (Biasutti, Arturo, (1987) - <i>Vokabulari Kriol Português</i> . Bubaque, Guiné-Bissau: Missão Católica): são vedetas não presentes no Corpus e atestadas nesse Vocabulário.
81. (V.M..)	Vocabulário Montenegro (Montenegro, Teresa, (2002) - <i>Kriol Ten, Termos e Expressões</i> . Bissau: Ku si mon editora): são vedetas não presentes no Corpus e atestadas nessa recolha de termos e expressões.
82. (V.P.)	Vocabulário Pinto (Bull, Benjamin Pinto, (1989) - <i>O Crioulo da Guiné-Bissau: Filosofia e Sabedoria</i> . Bissau: Inep): são vedetas não presentes no Corpus e atestadas nesse ensaio.

1.b. ABREVIATURAS DAS CLASSES DE PALAVRAS E OUTRAS

As abreviações dos lexemas gramaticais são escritas com letras em estilo negrito

adj.	adjectivo
adj.indef.	adjectivo indefinido
adv.	advérbio
afér.	aférese
anal.	analogia
ant.	antónimo(s)
apóc.	apócope
arc.	arcaico
aum.	aumentativo
aux.v.	morfema auxiliar do verbo
bíbl.	bíblico
coloc.	colocação
comp.	comparativo
con.	conector
concess.	concessivo
conj.coord.	conjunção coordenativa
conj.sub.	conjunção subordinativa
contr.	contração ou crase
cóp.	cópula
deriv.	derivado
det.	determinativo
det.num.	determinativo numeral
det.art.	determinativo artigo
det.dem.	determinativo demonstrativo
det.num.card.	determinativo numeral cardinal
det.num.col	determinativo numeral colectivo
det.num.frac.	determinativo numeral fraccionário
det.num.mult.	determinativo numeral multiplicativo
det.num.ord.	determinativo numeral ordinal
det.poss.	determinativo possessivo
dim.	diminutivo
equ.	equivalente
f.	feminino
fam.	familiar, muito familiar ou plebeísmo
fig.	figurado
fut.	futuro
Guin.	Português guineense
imp.	imperativo
ind.	indicativo
inf.	infixo
infin.	infinitivo
intens.	adjunto de intensidade
interj.	interjeição
inv.	invariável
L.Franca	Língua Franca

loc.adj.	locução adjectival
loc.adv.	locução adverbial
loc.conj.sub	locução conjuntiva subordinativa
loc.interj.	locução interjectiva
loc.interr.	locução interrogativa
loc.prep.	locução prepositiva
m.	masculino
met.	metátese
mil.	militar
n.	nome
N.	Nota
N.F.	Nota fonológica
N.M.	Nota morfo-sintáctica
N.S.	Nota semântico-cultural
n.v.	nome vulgar ou científico
náut.	náutico
neg.	negação
neol.	neologismo
onom.	onomatopeia
P.arc.	Português arcaico
p.ex.	por exemplo
part.	particípio
pass.	passado
pl.	plural
pr.	próprio
pref.	prefixo
prep.	preposição
pres.	presente
pron.interr.	pronome interrogativo
pron.pess.	pronome pessoal
pron.pess.compl.	pronome pessoal complemento
pron.pess.compl.d.	pronome pessoal complemento directo
pron.pess.compl.o.	pronome pessoal complemento obliquo
pron.pess.compl.	pronome pessoal complemento com preposição
prep.	
pron.pess.compl.s.	pronome pessoal complemento sem preposição
prep.	
pron.pess.suj.	pronome pessoal sujeito
pron.rel.	pronome relativo
quant.	quantificador
redobro	redobro
reli.	religião
sigla	sigla
sin.	sinónimo(s)
sing.	singular
suf.	sufixo
suf. adv.	sufixo adverbial
suf. nom.	sufixo nominal
suf. verb.	sufixo verbal
superl.	superlativo

temp.	temporal
v.	verbo
v.aux.	verbo auxiliar
v.aux.a.	verbo auxiliar aspectual
v.aux.m.	verbo auxiliar modal
v.aux.t.	verbo auxiliar temporal
v.caus.	verbo causativo
v.caus.d.	verbo causativo directo
v.caus.ind.	verbo causativo indirecto
v.inco.	verbo incoativo
v.intr.	verbo intransitivo
v.pass.	verbo passivo
v.prep.	verbo com preposição
v.pron.	verbo reflexo ou pronominal
v.pron.rec.	verbo pronominal recíproco
v.s.aux.	verbo semiauxiliar
v.tr.	verbo transitivo
vd.	veja (vide) ou confronte com
voc.dep.	vocábulo dependente
voc.ind.	vocábulo independente
V.A.	Vocabulário Acrescentado
V.B.	Vocabulário Biasutti Arturo
V.P.	Vocabulário Pinto Bull
V.T.	Vocabulário Teresa Montenegro

2. COMO UTILIZAR O DICIONÁRIO

2.a. ORDEM ALFABÉTICA

As entradas do dicionário estão ordenadas de acordo com o princípio alfabético. As letras representantes os 27 fonemas (22 consoantes, 5 vogais e semivogais, e a letra h) estão dispostas na seguinte ordem:

A, B, C, CH, D, DJ, E, F, G, H, I, J, K, L, LH, M, N, NH, N', O, P, R, S, T, TC, X, V, Z .

ou,

a, b, c, ch, d, dj, e, f, g, h, i, j, k, l, lh, m, n, nh, n', o, p, r, s, t, tc, x, v, z.

2.b. PROPOSTA DE GRAFIA DO GUINEENSE

A grafia aqui apresentada parte da grafia adoptada pela Direcção Geral da Cultura em 1987 ("Proposta de Uniformização da Escrita do Crioulo"), acrescentando alguns princípios que são indispensáveis, ao meu parecer, para uma melhor atenção ao ambiente linguístico da Guiné-Bissau, onde existe o Português como língua oficial, o Guineense como língua nacional e onde são faladas outras línguas africanas, que precisam também duma grafia em harmonia com as duas línguas principais. Eis os quatro princípios adoptados:

PRINCÍPIO 1: é o princípio de não contradição, porque cada fonema comum (ou equivalente) à língua portuguesa e à língua guineense deve ser representado pelo mesmo signo gráfico. Quando o Português apresenta mais que um signo para o mesmo fonema, é escolhido para o Guineense o signo gráfico mais conveniente.

PRINCÍPIO 2: o sistema gráfico adoptado é um sistema fonémico, quer dizer cada fonema (ou som) é representado por um único signo gráfico, composto de uma ou duas letras do alfabeto: por isso, o signo "tch" (três letras), apesar da sua popularidade, é substituído por "tc"(duas letras).

PRINCÍPIO 3: o Guineense moderno tem pedido emprestado à língua portuguesa novas palavras, que acrescentaram cinco fonemas (ou sons) não apreciados pela grafia do 1987.

PRINCÍPIO 4: as línguas oeste-atlânticas presentes na Guiné-Bissau podem ser escritas adoptando também uma grafia "não em contradição" com a grafia do Guineense (por exemplo, a língua bijagó de Canhabaque e de Orangozinho-Canogo-Meneque foi escrita conforme o Princípio 1).

2.b.a. Sistema fonológico do Guineense

O Guineense apresenta um sistema fonológico composto de 22 consoantes, 2 semivogais (ou "soantes" ou "glides") e 9 vogais, num total de 33 fonemas. No alfabeto, aqui adoptado, são suficientes 27 grafemas (ou signos gráficos) para representar os 33 fonemas:

- 5 vogais: os dois fonemas das semivogais e os nove fonemas das vogais são escritos com os cinco grafemas “a”, “e”, “i”, “o”, “u”.

- 22 consoantes:

19 representam fonemas equivalentes ao Português e ao Guineense;

3 são específicas do Guineense, as duas africativas surda e sonora pré-palatais /**◆◆**/ e /**Ω◆**/ (escritas respectivamente com os grafemas “tc” e “dj”) e a nasal velar / **𐄂**/ (escrita com o grafema n’).

22 CONSOANTES

Fonema e exemplo		Grafia Guineense		Equivalente PTG	
/p/	/pa'p ^h /	p	pape	p	pai
/t/	/'tiu/	t	tiu	t	tio
/k/	/'kusa/	k	kusa	c	coisa
	/ku/	k	ku	qu	quem
/b/	/batata/	b	batata	b	batata
/d/	/dana/	d	dana	d	dandar
/g/	/g ^h sta	g	gosta	g	gostar
	/g ^h ra/	gu	guera	gu	guerra
/f/	/'fatu/	f	fatu	f	fato
/s/	/'s ^h ku/	s	seku	s	seco
	/'segu/	s	segu	c	cego
	/'kalsa/	s	kalsa	ç	calça
	/splika/	s	splika	x	explicar
/◆/	/◆a/	ch	cha	ch	chá
	/◆e'lin/	ch	chelin	x	xelim
/v/	/'vivi/	v	vivi	v	viver
/z/	/'zinka/	z	zinka	z	zincar
	/'kaza/	z	kaza	s	casar
	/izami/	z	izami	x	exame
/◆/	/b ^h ◆u/	j	beju	j	beijo
	/'◆ ^h ral/	j	jeral	g	geral
/◆◆/	/◆◆uba/	tc	tcuba	--	chuva
/Ω◆/	/'Ω◆uda/	dj	djuda	--	ajudar
/m/	/ma'm ^h /	m	mame	m	mãe
/n/	/n ^h bu/	n	nobu	n	novo
/ñ/	/ña/	nh	nha	nh	minha
/𐄂/	/𐄂/	n'	n'	--	eu
/l/	/'libru/	l	libru	l	livro
/λ/	/'biλa/	lh	bilha	lh	bilha
/r/	/'rema/	r	rema	r	remar
/x/	/'fixa/	x	fixa [fiksa]	x	fixar

2 SEMIVOGAIS

/w/	/w'aga/	u	uaga	--	semear
/y/	/y'agu/	i	iagu	--	água
	/y'◆ga/	i	ioga	y	yoga

9 VOGAIS

/i/	/'misa/	i	Misa	i	Missa
/ɨ/	/'mɨ'sa/	i	misa	--	mijar
/u/	/'la'gua/	u	lagua	u	lagoa
/e/	/'sera/	e	sera	e	cera
/ɛ/	/'sɛ'ra/	e	sera	e	serrar
/ɔ/	/'kɔ'la/	a	kala	--	trança
/a/	/'kala/	a	kala	a	calar
/o/	/'bota/	o	bota	o	botar
/ɔ̃/	/'bɔ̃'ta/	o	bota	o	bota

SINOPSE DOS FONEMAS E GRAFEMAS

(entre parênteses os grafemas com grafia diferente dos fonemas)

modo de articulação	bilabial	labiodental	dental	alveolar	pré-palatal	palatal	velar
Oclusiva surda sonora	p b		t d				k g (gu)
Fricativa surda sonora		f v		s z	ʃ (ch) ç (j)		x
Africativa surda sonora					tʃ (tc) dʒ (dj)		
Nasal	m			n		ɲ (nh)	ŋ (n')
Líquida lateral não-vibrante				l r		ʎ (lh)	
SEMI-VOGAIS	w (u)					y (i)	
VOGAIS	anterior-palatal		média-central		posterior-velar		
alta	i		ɨ (i)		u		
média	e		ɛ (a)		o		
baixa	ɛ̃ (e)		a		ɔ̃ (o)		

2.b.b. Observações sobre as Regras Ortográficas do Guineense.

- A grafia adoptada considera a língua portuguesa e a língua guineense como um conjunto: os fonemas (ou sons) equivalentes utilizam um signo gráfico comum e os restantes, os específicos de cada língua, utilizam signos diferentes que "não sejam em contradição".

A grafia oficial do Guineense proposta em 1987 foi um grande passo em frente, que tem ajudado sobretudo os alunos de algumas escolas primárias experimentais e dos cursos de alfabetização de adultos. Hoje, porém, tem-se demonstrado

inadequada e apresenta também algumas ambiguidades com a grafia da língua portuguesa: por exemplo, a letra “j” que indica, no sistema do Guineense, a consoante africada pré-palatal /**ɟ**/, enquanto que, na língua Portuguesa, indica a fricativa pré-palatal sonora /**ç**/; a letra “c” que indica, no sistema do Guineense, a consoante africada pré-palatal /**ɟ**/, enquanto que, na língua Portuguesa, indica a fricativa surda alveolar /**s**/ ou a oclusiva velar /**k**/.

- O sistema fonológico do Guineense moderno apresenta mais cinco fonemas não apreciados pela grafia do 1987.

Hoje o Guineense utiliza palavras da língua portuguesa que contêm a fricativa pré-palatal sonora do Português /**ç**/, mantendo a mesma realização fonética: os exemplos mais comuns são as palavras “**Igrejas**” e “**Jesus**”. Ignorar este fenómeno, muito frequente no Guineense de Bissau, não facilitaria de maneira nenhuma a escrita do Guineense.

Há também o exemplo em que o Guineense mantém a realização fonética da palavra derivada do Português, para evitar a homonímia: é o caso da palavra “**beju**” (em Português “**BEIJO**”), que manteve o mesmo fonema /**ç**/ do Português (para evitar a confusão com a palavra “**bedju**”, que em Português significa “**VELHO**”); o mesmo acontece com a palavra “**kanja**” (em Português “**CANJA**” ou sopa leve) e a palavra “**kandja**” (fruto do Quiabeiro).

Existem também palavras com os fonemas /**z**/, /**ʃ**/, /**x**/, /**ɺ**/.

Eis os cinco fonemas, **quatro fricativas e uma líquida lateral**, que foram acrescentados:

CONSOANTES	FONEMA	GRAFIA	EXEMPLO
fricativa sonora alveolar	/ z /	z	zinka , vb.
fricativa surda pré-palatal	/ ʃ /	ch	chelin , n.
fricativa sonora pré-palatal	/ ç /	j	beju , n.
fricativa surda velar	/ x /	x	fixa , vb.
líquida lateral palatal	/ ɺ /	lh	bilha , n.

AS DUAS GRAFIAS EM CONFRONTO
direcção geral da cultura (1987) e luigi scantamburlo (1999)

GRA-FIA 1987	EXEMPLO 1987	GRA-FIA 1999	GRAFIA Português	EXEMPLO 1999
a	kaba	a	A	kaba
b	kabelu, baka	b	B	kabelu, baka
c	<i>oca, cuba</i>	<i>tc</i>	--	<i>otca, tcuba</i>
d	sedu, dedu	d	D	sedu, dedu
e	kebur, pe	e	E	kebur, pe
f	fika	f	F	fika
g	ngana	g	G	ngana
g	<i>gera</i>	<i>gu</i>	GU	<i>guera</i>
i	rindi	i	I	rindi
j	<i>junda, junbai</i>	<i>dj</i>	--	<i>djunda, djumbai</i>
k	kasa, konta	k	C, QU	kasa, konta
l	luna	l	L	luna
m	kume, kama	m	M	kume, kama
n	noba	n	N	noba
ñ	<i>bulaña</i>	<i>nh</i>	NH	<i>bulanha</i>
N	<i>N</i>	<i>n'</i>	--	<i>n' bai</i>
nꞌ	<i>nꞌ oroto</i>	<i>n'</i>	--	<i>n'oroto</i>
o	omi	o	O	omi
p	puti	p	P	puti
r	roda	r	R	roda
s	seku, siti	s	S, C, Ç, X	seku, siti
t	tabanka	t	T	tabanka
u	purtu	u	U	purtu
v	vinti	v	V	vinti
w	<i>waga</i>	<i>u</i>	--	<i>uaga</i>
y	<i>yagu</i>	<i>i</i>	--	<i>iagu, ianda</i>
		<i>ch</i>	CH, X	<i>chelin</i>
		<i>z</i>	Z, X	<i>zinka</i>
		<i>j</i>	J, G	<i>beju, jeral</i>
		<i>lh</i>	LH	<i>bilha</i>
		<i>x</i>	X	<i>fixa</i>

Nb: a escrita "*em itálico*" designa uma diferença entre as duas grafias.

2.b.c. Algumas Regras Ortográficas do Guineense.

Acento

Conforme a regra n. 18 proposta pela Direcção da Cultura, julgo também conveniente não utilizar o acento na actual grafia do Guineense: o contexto da frase

e a categoria gramatical da palavra serão suficientes para ajudar o leitor nos casos de homonímia, como nas palavras [pa], prep., (PARA), e ['pa], n., (PÁ).

Consoantes Duplas

Conforme a regra n. 13 proposta pela Direcção da Cultura, foi também adoptada a regra de ignorar os casos de pronúncia de consoantes duplas.

Pronome pessoal complemento directo

Conforme a regra n. 5 proposta pela Direcção da Cultura, as formas da 1ª, 2ª, 3ª singular e 1ª plural do pronome pessoal complemento directo são escritas como sufixos e formam uma única palavra com o verbo:

I diskisin;
I diskisiu;
I diskisil;
I diskisinu.

Morfemas ta, na, ka

Conforme as regras n. 7 e n. 12 propostas pela Direcção da Cultura, os morfemas **ta**, **na**, **ka** são escritos como palavras autónomas:

N' **ta** kanta, bu **ka ta** kanta;
N' **na** kanta, bu **ka na** kanta.

Vogais e Semivogais

Os cinco signos gráficos (“a”, “e”, “i”, “o”, “u”) são suficientes para representar os nove fonemas das vogais e os dois das semivogais [w, y].

Nasal velar / ɲ/

Conforme a regra n. 3 proposta pela Direcção da Cultura, o fonema /ɲ/, **consoante silábica** e lexema que marca o pronome pessoal 1ª singular, tem sido escrito com a letra “N” maiúscula; nos outros casos de consoante simples diante duma vogal / ɲV/, tem sido escrito com o trema [n̥].

Considero que é mais conveniente uniformizar a escrita adoptando o signo **n'** (**n** + **apóstrofo** + **espaço**) quando é pronome pessoal 1ª sg. e o signo **n'** (**n** + **apóstrofo**) nas palavras com a sequência [ɲV].

Em todos os outros casos, o fonema / ɲ/ é escrito com a letra "n" (ou a letra "m" diante das oclusivas bilabiais [p], [b]), isso porque as consoantes nasais do Guineense são homorgânicas, quer dizer elas realizam-se com o mesmo ponto de articulação da consoante sucessiva.

A nasal final é sempre escrita com a letra "n".

Morfema -ba

O morfema **-ba**, que indica o tempo passado, é escrito como sufixo e forma uma única palavra com o verbo, nome ou adjectivo: isso para evitar a confusão com o verbo "ba", como nos dois exemplos:

verbo ba: badjudas, bo kunsaba ta sumia;
morfema -ba: badjudas kunsaba sumia aonti.

2.c. ESTRUTURA DO ARTIGO LEXICOGRÁFICO

O **artigo** do dicionário Guineense-Português compõe-se de duas partes: a parte que explica o “uso no discurso” da vedeta, unidade de significação lexicográfica, e a parte “Notas” que apresenta informações relativas aos níveis fonológico (N.F.), morfo-sintático (N.M.) e semântico-cultural ou enciclopédico (N.S.).

Cada artigo apresenta **oito Campos (1; 2+8)**

Descrição ou vedeta	descrição gráfica do vocábulo, impressa com caracteres mais carregados
Classe gramatical	abreviatura da classe gramatical e vírgula [,];
Definição	- a definição, em língua Portuguesa, é precedida pelo asterisco (*) e seguida pelo ponto [.] - as várias sub-definições são separadas pelo ponto e vírgula [;].
Exemplo	- o exemplo, em língua guineense, é escrito com caracteres itálicos entre traços [- -]; - normalmente os exemplos são atestados no “Corpus” do Guineense, excepto quando a vedeta faz parte do Vocabulário Acrescentado (V.A.); - os vários exemplos são separados pelo traço [-].
Equivalente português	- o equivalente é escrito com caracteres maiúsculos entre parêntesis; - a abreviatura [deriv.] significa que não há correspondência de classe gramatical ou de significado pleno com a forma equivalente da língua portuguesa.
Nota F. (N.F.): nota fonológica	- são indicadas as variações fonéticas da vedeta, impressas com caracteres em estilo negrito: a abreviatura [vd.], que significa veja, envia o leitor para a variação mais comum. - o acento “cristalizado” das vedetas é indicado com as anotações [oxítonas, paroxítona ou proparoxítona], conforme é acentuada a última, a penúltima ou antepenúltima sílaba respectivamente; - normalmente quando as vedetas são paroxítonas ou oxítonas (com consoante final diferente de [s]) são omissas as anotações [paroxítona] ou [oxítona] - duas vogais contíguas são consideradas como duas sílabas no que diz respeito á acentuação das palavras: p.ex. aplaudi [apl'audi] é considerada [proparoxítona]; - normalmente é indicado o étimo das línguas diferentes do Português, como por exemplo: [Mandinga “danku” que significa...]; - as abreviaturas indicam se a vedeta pertencer ao Guineense “fundu” [arc.], ser um neologismo [neol.], um termo náutico [naut.], de uso popular ou familiar [fam.], et cetera; - a abreviatura [Guin.] indica que o equivalente português do campo precedente é um termo comum do Português guineense.
Nota M. (N.M.): notas morfo-sintática	- são indicadas as diferenças com a língua portuguesa ao nível da morfologia e da sintaxe: - é indicado quando a vedeta é lexia composta, neste caso ligada com o traço [-], lexia complexa ou redobro;

	- são indicadas algumas formas de nomes plurais, como por exemplo: [pl. abitantis].
Nota S. (N.S.): nota semântico-cultural	- são indicadas as variações semânticas no que diz respeito ao equivalente português, quando a vedeta é hiperónimo ou hipónimo do equivalente, e os decalques; - à vezes, é indicado se o equivalente é atestado no Português antigo [P.arc.] ou na Língua Franca [L.Franca]; - às vezes, são indicados os sinónimos [sin.] e antónimos [ant.]; - às vezes, são acrescentadas algumas informações de ordem cultural e enciclopédico, a fim de ajudar a descodificação da vedeta; - a abreviatura [n.v.] indica o nome vulgar ou científico das plantas e dos animais. - normalmente são indicadas as outras entradas que contêm como elemento a vedeta desse artigo.

Algumas Vedetas ou Entradas particulares:

- Os **vocábulos polissémicos:**

No interior do são possíveis até cinco variações de “significado”, introduzidas pelos algarismos 1., 2., 3., 4., e 5:

abertu

- 1.adj., *diz-se duma porta, janela, horta, etc. que não é fechada.
- 2.adj., *diz-se de um debate, de uma discussão, de um julgamento que não tem segredos para ninguém e que todos podem ouvir.
- 3.adj., * dia livre onde não há a ordem do dia já programada.
- 4.adj., *diz-se de uma pessoa disponível.
- 5.adj., *extrovertido.

- se a variação de significado implica a introdução duma palavra ou conjunto de palavras com forma diferente da vedeta, a nova vedeta é repetida no campo “Classe gramatical”, depois da abreviatura:

kola 3

- 1.n., *fruto da coleira, planta da família das Esterculiáceas; noz de cola.
- 2.n., **pe di kola**, *coleira; árvore-da-cola.

- Os **vocábulos homónimos:**

São sufixados com os algarismos 1, 2, 3, etc. (exemplo: **konta 1**, **konta 2**, etc.), constituindo assim artigos independentes: em muito casos o número 1 designa a forma verbal e o número 2 a forma nominal:

kola 1

- 1.v.tr., *unir com cola; juntar.
- 2.v.intr., *aderir, encostar-se; pegar.

kola 2

- n., *substância viscosa, aderente; visco.

- Esquema do Artigo:

NOME DO CAMPO TIPO DE CAMPO

vedeta	ieri-ieri
classe gramatical	1.v.,
definição	*chuviscar; cair pouco a pouco; espalhar grão.
<i>exemplo</i>	- <i>tcuba na ieri-ieri, tcot-tcot, guintis ka para bin inda! (A.S.) - i toma midju i ier-ieri ki katcu (R95)</i>
EQUIVALENTE PORTUGUÊS	
Nota F.	N.F. ier-ieri ; Mandinga “yéeri” que significa espalhar grão às galinhas.
Nota M.	N.M. redobro.
Nota S.	N.S. sin. tcubiska .

Os oito campos podem repetir-se até cinco vezes, com o mesmo esquema, para permitir a descrição de uma vedeta polissémica (1, 2, 3, 4, 5).

3. CORPUS DO GUINEENSE

3.a. 18 GRUPOS DE TEXTOS E RESPECTIVAS OCORRÊNCIAS

nome	tipo	2000 KAB2 ocorrências
A:		
01. ART1 (Artigos de jornalistas)	E	24 309
02. LIS1 (Lições para aprender o Guineense)	E	10 891
03. RAD1 (Programas de Rádio)	O	74 191
04. RAD2 (Assembleia Nacional e Junta Militar)	O	67 720
05. RAD3 (Programas de Rádio)	E	29 742
06. TEX1 (Contos)	E	67 166
07. TEX2 (Provérbios, Poesias e Cantigas)	E	68 080
08. TEX3 (Teatro, Calendários e Bandas Desenhadas)	E	32 223
09. TEX4 (Livros da Missão Católica e da Missão Evangélica, Livros de Catequese)	E	38 280
10. TEX5 (Contos)	O	19 053
11. TEX6 (Contos)	ET	18 764
12. INT1 (Entrevistas)	O	46 765
Subtotal		497 184
B:		
13. BIB1 (Bíblia, Novo Testamento: Mt., Mc., Lc.)	ET	62 378
14. BIB2 (Bíblia, Novo Testamento: João, Ap., Cartas de João)	ET	32 662
15. BIB3 (Bíblia, Novo Testamento: Atos, Cartas Cat.)	ET	30 846
16. BIB4 (Bíblia, Novo Testamento: Cartas de Paulo)	ET	55 365
17. BIB5 (Liturgia)	ET	35 905
18. BIB6 (Padres Apostólicos, Bíblia, Antigo Testamento)	ET	20 211
Subtotal		237 367
TOTAL		734 551

Tipo: E (textos escritos: 7 grupos com 270 691 ocorrências);

O (textos orais : 4 grupos com 207 729 ocorrências);

ET (textos escritos-traduzidos: 7 grupos com 256 131 ocorrências).

3.b. LISTA DOS TEXTOS

ART1 (24 309 ocorrências)

1. Merkadus publikus; 2. Karnaval; 3. Bar di Bisau; 4. Transporti publiku; 5. Ileison politikus; 6. Situason sosiu-ikonomiku (Pedro dos Santos, Marsu 1995, **sigla** P.dosS.);
7. Karnaval na Guine (Alberto Leão Carlos, Marsu 1995, **sigla** A.C.);
8. Palmera (Te Luis, 1994, **sigla** T.L.);
9. Ronia na Tabanka; 10. Manera ki arus ta kusinghadu; 11. Binhu di palmu; 12. Siti di Bidjugu; 13. Labur di fijon; 14. Pabi; 15. Mininu Bidjugu; 16. Kamabi Bidjugu (n. 9-16, Bico Moreira, 1984, **sigla** F.M.)
17. Ate Iadjoko (Jornal Bubaque, 1997, **sigla** J.B.97);
18. Badjuda di Bubake; 19. Kusinha di Bubake; 20. Vida di Nejo; 21. Fomi na tabanka di Bubaki; 22. Badjus di Badjudas Bidjugu; 23. Badju di kabaru di Bubaki; 24. Badju di kanhokan di Bubaki; 25. Badju di dansin; 26. Bideras di Bubaki; 27. Pratu di Bidjugu di Soga; 28. Djumbai; 29. Guera di Bubaki; 30. Namoru; 31. Mininu di kriason; 32. Turista di Bubaki; 33. Tcur di Okandi; 34. Manera di bisti di prasa; 35. Manera di bisti di Budjugus; 36. Ronia di Budjugus; 37. Ronia di Kriston; 38. Pis greliadu o asadu; 39. Kasamenti di Budjugu; 40. Bianda di kombe ku tceben; 41. Tceben lofidu; 42. Nhambi di matu; 43. Fidju di tarafi; 44. Katore; 45. Kafriela di galinha; 46. Kurpu umanu di matcu ku femia; 47. Bias di Soga; 48. Vida di prasa ku di tabanka; 49. Guine di aos; 50. Nha prumeru namoru; 51. Nha sunhus; 52. Natal pa Budjugus; 53. Sunhu di un omi ki pirdiba na matu (18-53: Nené Montenegro, 1999, **sigla** N.M.).

LIS1 (10 891)

- A. NO LEI (n. 1-5: Departamento Educação Adultos, 1984, **sigla** Dea);
- B. LISON I (n. 1-20: Rougé-Doneux, 1989, **sigla** J.L.R.);
- C. LISON II (n.1-22: Jorge Soares, Curso 1994, **sigla** J.S.);
- D. Regra pa skribi Kriol (Ministério Educação Nacional, 1987, **sigla** Men).

RAD1 (74 191)

1. Luta di PAIGC pa Indipendensia (Carmen Pereira, 1975, **sigla** C.P.);
2. Programa di UNTG (RDN 1977, **sigla** R77);
3. Karnaval 95; 4. Komunikadu A; 5. Premius; 6. Komunikadu B; 7. Notisiariu A; 8. Informason djerai, novidadi disportu (n. 3-8: Radiu 1, 1995, **sigla** R95);
9. Notisiariu B; 10. Notisiariu C; 11. Komunikadu C; 12. Notisiariu D; 13. Disportu nasional (n.9-13: Radiu 2, 1995, **sigla** R95);
14. Notisiariu E; 15. Intrivista RDN Karnaval; (n. 14-15: Radiu 2B, 1995, **sigla** R95);
16. Djugu di mininu (Radiu 7, Julho, 1995, **sigla** R95);
17. Intrivista SOS (NFIO 4-5,1995, **sigla** R95);
18. Djustisa; 19. Intrivista kazamentu ku divorsiu (Isabel Dainis); 20. Pratu guinensi, Djorontc ku siti (n. 18-20: Nfio 3,1995, **sigla** R95);
21. Kasamenti di Tcerno (Nfio 4, 1995, **sigla** R95);
22. Notisiariu F (Radiu 4, 1995, **sigla** R95);
23. Notisiariu G (Radiu 5,1995, **sigla** R95);
24. Mon ku fundinhu; 25. Aleitamentu maternu A; 26. Karta di no obidur; 27. Ospital maternu-infantil; 28. Aleitamentu maternu B (n. 24-28: Radiu 8, 1996);

29. Kulinaria (Radiu 9, 1996, **sigla R96**);
30. Duensas seksualmenti transmisivel; 31. Fanadu di mindjer; 32. Ijeni (n. 30-32: Nfio 1, 1995, **sigla R95**);
33. Prevenson kontra duensa di Sida; 34. Idukason sobri tranzitu; 35. Dus amigus na bafatoria; 36. Duensa, irans, ospital ku barsina; 37. Kusinha di Djorontc (n.33-37: Nfio 2, 1995, **sigla R95**);
38. Kuma ki no dibi di libra di kolera A; 39. Kuma ki no dibi di libra di kolera B (n. 38-39: Radiu 11,1997, **sigla R97**);
40. Programa Belanafa; 41. Kuma ki no dibi di libra di kolera C, I-IV (n. 40-41: Radiu 12,1998, **sigla R98**).

RAD2 (67 720)

1. Movimentu Bafata; 2. Union pa Mudansa; 3. Presidenti Asembleia (n.1-3: Radiu 7, Julho, 1995, **sigla R95**);
4. Diputadu Agostinho Cabral d'Almada; 5. Diputadu Karamba Ture; 6. Diputada Teodora Inasia Gomes; 7. Diputada Fatima Fate; 8. Diputadu; 9. Diputadu Karamba Konte (n. 4-9: Radiu 3, 1995, **sigla R95**);
10. Alfa Djallo di PAIGC; 11. Diputadu Mario Soares; 12. Diputadu Mario Djoko; 13. Utru Diputadu, 14. Impunha Nankanda; 15. Diputadu Tceki; 16. Diputadu Amado Sano; 17. Diputadu Antonio Opalulu (n. 10-17: Radiu 4, 1995, **sigla R95**);
18. Diputadu Bolama-Bijagos (Radiu 5, 1995, **sigla R95**);
19. Diputadu Francisco Fernandes; 20. Diputadu Conduto; 21. Ministra Eugenia Saldanha; 22. Diputadu Jorge Alves; 23. Diputadu Rui Mendes;
24. Diputadu Sala; (n.19-24: Radiu 6, 1995, **sigla R95**);
25. Entrevista Asembleia sobri Autarkia (Nfio 4, 1995, **sigla R95**);
26. Labantamentu di Djunta Militar; 27. Memorandu di Intindimentu; 28. Sinta konversa Djunta Militar; 29. Intervista ku Samora Induta A (Djunta 1: n. 26-29,1998, **sigla R98**);
30. Guera di nasons; 31. Intervista ku Samora Induta B (n. 30-31: Junta 2, 1998, **sigla R98**);
32. Suplika di mindjer; 33. Kumunikadu di oitu partidus (n.32-33: Djunta, Setembru 1998, **sigla R98**);
34. Komentariu di Governu kontra propostas di Partidus; (Djunta 4: Setembru 1998, **sigla R98**);
35. Komison pa nogosia (Djunta 5, Setembru 1998, **sigla R98**);
36. Pregason di pastor Domingos (Djunta 6, Setembru 1998, **sigla R98**);
37. Kumunikadu di Djunta militar B; 38. Diskursu di Ansumane Mane (n. 37-38: Djunta 7, Setembru 1998, **sigla R98**);
39. Kumunikadu di Djunta Militar B; 40. Risposta pa nhu Tciko Kareka; 41. Intrevista ku Pedro Barbosa (n. 39-41: Djunta 8, Setembru 1998, **sigla R98**);
42. Vizita di Delegason di Paigc; 43. Komentariu di Verisimo Seabra (n. 42-43: Djunta 9, Setembru 1998, **sigla R98**);
44. Komentariu di Radiu-Vos sobri Nino Viera; 45. Kumisiu di Bisoran, I-VI (n. 44-45: Djunta 10: Setembru 1998, **sigla R98**);
46. Kumisiu di Bisoran, VII-VIII; 47. Sinku zona di Guine-Bisau (n. 46-47: Djunta 11, Setembru-Outubru 1998, **sigla R98**);
48. Povu nkontra Ansumane Mane (Kasete Sana, Setembru 1998, **sigla R98**);

49. Un Diputadu; 50. Diputadu Balde; 51. Diputadu Matilde; 52. Diputadu Seku Djasi; 53. Diputadu Agustu Popla; 54. Diputadu di Movimentu Bafata, Djon Kubala; 55. Presidenti di Komison di Inkeritu (n. 49-55: Radiu 14, Abril 1999, **sigla R99**); 56. Diputadu Fransisku Konduto (Radiu 14-15, Abril, 1999, **sigla R99**).

RAD3 (29 742)

1. Programa di Saudi publika A (n. 3-9 . Radiu 1, 1995, **sigla R95**);
2. Programa di Saudi publika B (Radiu 2, 1995, **sigla R95**);
3. Meu Ambienti di Ricardo Semedo (NFIO 5, 1995, **sigla R95**);
4. Prevenson rodoviaria; 5. Istoria di Nordesti di Afrika (n. 4-5: Nfio 6, 1995, **sigla R95**);
6. Diretus di mindjeris; 7. Iduka pa ke? (n. 6-7: Nfio 3, 1995, **sigla R95**);
8. Planiamentu familiar; 9. Diretu di mininu (n. 8-9: Radiu 8, 1996, **sigla R96**);
10. Televizion 10, 1990 (Couto, Hildo Honório do, 1994, **sigla H.C.**);
11. Diskursu di Ministra Odete Semedo (Mesa-Rodondu1, 1998, **sigla MR98**);
12. Diskursu di Carlos Cardoso; 13. Intervenson di Rambout Barcelos (Mesa-Rodondu 12-13: 27-28, 1998, **sigla MR98**);
14. Konkluson di Ministra di Idukason (Mesa-Rodondu 5, 1998, **sigla MR98**);
15. Guine-Bisau un tera ku no djunta A (Djunta 3, Setembru 1998, **sigla R98**);
16. Guine-Bisau un tera ku no djunta B; 17. Guine-Bisau un tera ku no djunta C (n. 16-17, Djunta 4, Setembru 1998, **sigla R98**);
18. Mensajen di Djunta Militar pa 24 di Setembru (Djunta 8, Setembru 1998, **sigla R98**).

TEX1 (67 166)

1. Lion ku Lakaran (Wilson, A., 1962, **sigla A.W.**);
2. Lubu ku Lebri (Mbodj, Ch, 1979, **sigla Ch.Mb.**);
3. Danaduris di se kabesa (Nutrição-Agricultura, Unidades Didáticas, 2, CEEF, **sigla Ceef**);
4. Storia di Lubu ku Lebri ku Mortu; 5. Storia di Gatu Lagaria ku Nguintcu; 6. Storia di lebri ku Lubu ku Iran-segu; 7. Storia di Santcu ku Kamalion; 8. Storia di Furadur trapaseru; 9. Storia di lebri, Lubu ku baguera; 10. Storia di tris buliduris; 11. Storia di lebri ku Lagartu ku Piskadur; 12. Storia di Santcu ku Katcur (n. 4-12: Pereira, A., Storia di Lubu ku Lebri ku Mortu, Vol. I, 1988, **sigla A.P.**);
13. Storia di Lion ku Lebri; 14. Storia di kasamenti di fidju di regulu; 15. Storia di kin ku mas obi kiriol; 16. Storia di Lubu, Lebri ku mel; 17. Storia di Lubu ku Kamalion; 18. Storia di Onsa, Karnel, ku Lubu; 19. Storia di Lubu ku Lebri na tempu di fomi; 20. Storia di Lubu ku Bodi; 21. Storia di Maria Kebe; 22. Storia di Djon djugadur (n. 13-22: Pereira, A., Storia di Lubu ku Lebri ku Mortu, Vol. II, 1988, **sigla A.P.**);
23. Iran-segu ku fugu; 24. Kotedua ku alma-biafada; 25. Salton ku si mindjer; 26. Falkon ku Djugudi; 27. Tcon ku Deus, ami n' mas bo; 28. Salton ku Tataruga; 29. Djambatutu ku Pumba; 30. Katcur ku Lubu; 31. Sapu, Karanguis ku Kakre; 32. Dimingu Djamanu; 33. Mon Sekoo; 34. No na kudji pa bo; 35. Seu papia, Tcon kudi; 36. Mariama kiri Santcu; 37. Ka bu papia ku ninguin; 38. Sene, un son na si mame; 39. Naninkia; 40. Lion ke i nha pape; 41. Bai djanan kau di Nkanha; 42. Panti bo djubi e Pumba li; 43. Es i er Sara ku Demba (n. 23-43: Montenegro, T., Djumbai, 1979, **sigla T.M.**);

44. Gazela ku Liopardu; 45. Guera di djintis di riba ku djintis di bas; 46. Korosata, tabanka di mufunesa; 47. Ami ki mas tudu djiru (n. 44-47: Montenegro, T., 1994, **sigla** T.M.);
48. Kunankoi ku Galinha di Matu; 49. Kamalion ku Santcu; 50. Lagartu ku Galinha; (n. 48-50: Montenegro, T., 1995, **sigla** T.M.);
51. Si bu mame sta li, bu na raparal? 52. Ki Galinha ieraba nha fidju; 53. Iabrin porta, ali e na rikitin; 54. Bu ntera si kama ku si os; 55. Li ku na utru mundu; 56. Kal dia ku bu odja baka femia padi? 57. Si bu ka na ba konta pasada ami n' na kambantau; 58. Pati ku pati ka ta kria katcur; 59. Es propi ki nha nomi; 60. Nha kalsa bedju, djubin kaminhu; 61. Asin ki sedu pabia elis e padidu na un dia; 62. I ta intci, i ka ta intci; 63. Enton bo ba odja ki rapas ku ta tcomadu Djon Bulidur? 64. Bu ba bota nha fidjus la na kumbu di polon; 65. Lembra kuma mundu i siguidu; 66. Nin ki torna fiu mas; 67. Fugu bedju ku fugu nobu e ka djuntu; 68. Ka bu panta nin ka bu medi; 69. Nna, bai padin, n' misti tan bai fanadu; 70. Bu sibi son kuma no ba kria no fidju; 71. Ki noibasinhus ke obi sigridu di udju; 72. Puti tudu i seku, mar tudu i seku; 73. N' ka sibi nunde ki Deus na tirau nha koitadesa; 74. Desafasakaleron (n. 51-74: Montenegro, T., Uori, 1995, **sigla** T.M.);
75. Lubu ku Lebri ku Pis Kabalu; 76. Timba ku Purku Matis ku Saninhu (n. 75-76: Montenegro, T., 1996, **sigla** T.M.);
77. Deus ku Lebri; 78. Deus, Lebri ku Iran-segu; 79. Montiadur ku Lagartu; 80. Deus ku misti omi pa si fidju; 81. Lebri ku dunu di orta; 82. Lebri ku Mortu; 83. Djambatutu, rei di pastrus; 84. Nteru di lifanti; 85. Lebri ku Tcoka; 86. Sapus ku Alma-biafada; 87. Lebri ku Lubu; 88. Lubu ku Kikia; 89. Kamalion ku Lifanti; 90. Lebri, Lifanti ku Pis Kabalu; 91. Pis Kabalu, Lubu ku Lebri; 92. Santcu, Kabra ku Katcur; 93. Katcur ku Kabra ku Baka; (n. 77-93: Pinto Bull, Filosofia e Sabedoria, 1989, **sigla** P.B.);
94. Storia di dus badjuda (Mussa Kamara, 1988);
95. Mbuka di nhu Karnel (Matu Malgos, 1, 1993, **sigla** F.J.);
96. Da bu fidju libertadi di kiri kin ki misti; 97. Un omi duenti sin speransa (n. 96-97: Nené Montenegro, 1998, **sigla** T.M.).

TEX2 (68 080)

A. DITUS

I. Ditus Kriolus:

- n. 1-466 (Andreoletti, Luis 1984, **sigla** L.A.);
- n. 467-473 (Proverbius Kalendarium 1990, Direcção Geral da Cultura, **sigla** Men);
- n. 474-485 (Proverbius Jorge Soares, Curso Kriol, 1994, **sigla** J.S.);
- n. 486-507 (T. Montenegro, Soronda, n. 18, 1994, **sigla** T.M.);
- n. 508-562 (Jorge Morais-Barbosa, 1967, **sigla** J.M.B.);
- n. 563-564 (Djunta Militar, 1998, **sigla** R98);
- n. 565-567 (Carmen Pereira, 1975, **sigla** C.P.).

II. Dibinha:

- n. 1-55 (N' sta li n' sta la, 1979, Domingos Badinca, **sigla** Co.D.B.);
- n. 56-72 (Pinto Bull, 1989, **sigla** P.B.);
- n. 73-85 (Jorge Morais-Barbosa, 1967, **sigla** J.M.B.);
- n. 86-97 (Montenegro T., Tcolona, n. 5, 1996, **sigla** T.M.).

III. Colocações:

n. 1-96 (Pinto Bull: O Crioulo da Guiné-Bissau, Filosofia e Sabedoria, 1989, **sigla** P.B.).

B. KANTIGAS

- I. Nené Tuti (n.1-6: Kasete, **sigla** N.Tu.);
- II. Jose Augusto (n.1-5: Kasete, **sigla** J.A.);
- III. Felix Siga (n. 1-12: Kebur, Inep, 1996, **sigla** F.S.);
- IV. Tony Tceka (n. 1-10: Noites de Insónia, Inep, 1996; n. 11-14: Kebur, Inep, 1996, **sigla** T.Tc.);
- V. Huco Monteiro (n. 1-10: Kebur, Inep, 1996, **sigla** H.M.);
- VI. Armando Salvaterra (n. 1-3: Ora di Kanta Tciga, Inep, 1997; n. 4-13: Kebur, Inep, 1996, **sigla** A.S.);
- VII. Carlos Schwarz (n. 1-54: Ora di Kanta Tciga, Inep, 1997, **sigla** C.S.);
- VIII. Aliu Bari (n. 1-23: Ora di Kanta Tciga, Inep, 1997, **sigla** A.B.);
- IX. Conduto de Pina (n. 1-8: O Silêncio das Gaivotas, 1997, **sigla** C.deP.);
- X. Odette Semedo (n. 1-37: Entre o Seu e o Mar, Inep, 1996; n. 38-43: Kebur, Inep, 1996, **sigla** O.S.);
- XI. Gomes Ferreira, Atchutchi (n. 1-6: Kebur, Inep, 1996, **sigla** G.F.);
- XII. Jibril Balde (n. 1-6: Kebur, Inep, 1996, **sigla** J.B.);
- XIII. Ernesto Dabo (n.1-6: Kebur, Inep, 1996, **sigla** E.D.);
- XIV. Nelson Medina (n. 1-11: Kebur, Inep, 1996, **sigla** N.Me.);
- XV. Dulce Neves (n. 1-6: Kebur, Inep, 1996, **sigla** D.N.);
- XVI. Respício Nuno (n. 1-8: Kebur, Inep, 1996, **sigla** R.N.);
- XVII. Jorge Cabral (n.1: Matu Malgos, n.3, 1994, **sigla** J.C.);
- XVIII. Noni Vieira (n. 1-3: Tcholona, n. 4, 1995; n. 4, Tcolona, n. 6-7, 1996, **sigla** N.V.);
- XIX. Justino Delgado (n. 1-10: CD Toroco, 1998; n. 11-21: CD Djerason Nobu, 1997; n. 22-28: CD Tetete; n. 29-35: CD Kasamenti di Aos, **sigla** J.D.);
- XX. Rui Sangara (n. 1-11: CD Po di Buli, **sigla** R.S.);
- XXI. Djamanca (n.1-8: CD Saudades, **sigla** Dj.);
- XXII. Atanasio Hatchuen (n. 1-7: CD Aventura, **sigla** A.H.);
- XXIII. Tabanka Djas (n. 1-6: CD Sperança; n. 7: Tcolona, n. 2-3, **sigla** T.Dj.);
- XXIV. Carlos Có (n. 1-6: CD Bu Sorti, 1993, **sigla** C.C.);
- XXV. Tino Trimó (n. 1-9: CD Katore, 1996, **sigla** T.T.);
- XXVI. Iva e Ichi (n. 1-9: CD Kanua ka na Nkadja, 1999, **sigla** I.eI.);
- XXVII. Gutto Pires (n. 1: Tcolona, n. 2-3, 1994, **sigla** G.P.);
- XXVIII. Tony Davyes (n. 1: Tcolona, n. 5, 1996, **sigla** T.D.);
- XXIX. CECI (n. 1-2: Formation de Créole, 1985, **sigla** Ceci);
- XXX. Kantiga di Mandjuandadi (n. 1-2: Tcolona, n. 6-7, 1996, **sigla** Tc96);
- XXXI. Kantiga di Misa (n. 1-161: No Ngabau, Komison di Liturjia, 1994, **sigla** L.Cat.).

TEX3 (32 223)

A. TEATRO 1: Si Kusa Muri Kusa ku Matal (Carlos Vaz, 1981, **sigla** C.V.).

B. TEATRO 2: Sibi Tene Fugu (Carlos Vaz, 1993, **sigla** C.V.).

C. KALENDARIU:

I. Kalendarium 1995 (Programa Nacional di Luta contra Sida, **sigla** Cecom);

- II. Kalendarium 1996 (Programa Nacional di Luta contra Sida, **sigla** Cecomes);
- III. Kalendarium 1998 (Programa Nacional di Luta contra Sida, **sigla** Cecomes);
- IV. Kalendarium di Saudi 1987 (Ministério da Saúde Pública, **sigla** Minsap).

D. BANDA DEZENHADA:

- I. Barsina (Manuel Julio, Minsap, **sigla** M.J.);
- II. Paka-paka ku Jovens (Programa Nacional di Luta contra Sida, 1994, **sigla** Cecomes);
- III. I Sibi Kudji (Programa Nacional di Luta contra Sida, 1995, **sigla** Cecomes);
- IV. N' toma Lison (Programa Nacional di Luta contra Sida, 1996, **sigla** Cecomes);
- V. Jovens, Sida, Droga (Programa Nacional di Luta contra Sida, 1997, **sigla** Cecomes);
- VI. Piska Pudi Djuda (Matu Malgos, 2, 1994, **sigla** M.M.);
- VII. E matu mandjida (Matu Malgos, 3, 1994, **sigla** M.M.);
- VIII. Uli-uli Padja (Matu Malgos, 3, 1994, **sigla** M.M.);
- IX. Kangkaluta di Nhu Fransoa (Matu Malgos, 4, 1995, **sigla** M.M.);
- X. Tabanka di Mbana na Rabata-rabata (Matu Malgos, 1993, n. 0:1, **sigla** M.M.);
- XI. Piskadur di Fora Djumbulinu Mar (Matu Malgos, 1993, n. 1:9, **sigla** M.M.);
- XII. No Sina Labra ku Baka (Matu Malgos, 1997, n. 5:3, **sigla** M.M.);
- XIII. Tris Nkurbadus. n. 1. Lutadur di Banjul (Fernando Julio, 1996, **sigla** F.J.);
- XIV. Lutu na Polon di Bra (Fernando Julio, 1999, **sigla** F.J.);
- XV. Lubu ku Kanel (Mussa Kamará, Nimba Editora, 1988, **sigla** M.K.);
- XVI. Davi (Barefiel Ron, 1992, Fanhões, Portugal, **sigla** A.T.);
- XVII. Dia di Mufunesa - Storia di Jeremias (Sociedade Bíblica, Abidjan, 1998, **sigla** A.T.);
- XVIII. Correio di Bissau I (n. 32, 22 de Outubro de 1994, **sigla** C.deB.);
- XIX. Correio di Bissau II (n. 33, 29 de Outubro de 1994, **sigla** C.deB.).

E. VÁRIOS

- I. Fugon di Dus Boka: Arus ku Mafe (Matu Malgos, 1997, n. 5, **sigla** M.M.).

TEX4 (38 274)

- I. Orientason di Disinvolvimentu di Igreja Ivanjeliku di Guiné-Bissau (Igreja Ivanjeliku, 1992, **sigla** Igr.I.);
- II. Librusinhu di Disinvolvimentu, n.1: Iagu (Igreja Ivanjeliku, 1992, **sigla** Igr.I.);
- III. Manual pa un kazamentu feliz (Domingos Dias, 1994, **sigla** Igr.I.);
- IV. Librusinhu pa Disinvolvimentu di Saudi na kasa (Igreja Ivanjeliku, 1993, **sigla** Igr.I.);
- V. Istoria di Salbason I: Komunidadi di Bubake (Faspebi, 1992, **sigla** L.S.);
- VI. Istoria di Salbason II: Komunidadi di Bubake (Faspebi, 1992, **sigla** L.S.).

TEX5 (19 053)

- 1. Lebri ku Tcoka; 2. Katcuru ku Gatu; 3. Gatu ku Ratu; 4. Kriason di mundu (n. 1-4: Scantamburlo, Emi 1981, **sigla** L.A.M.);
- 5. Lubu ku Lebri; 6. Lubu ku Lebri ku Onsa; 7. Lubu ku Katcuru; 8. Kabra ku Santcu ku Katcuru; 9. Lebri ku Lifanti ku Pis Kabalu; 10. Paulu ku Ana (n. 5-10: Scantamburlo, 1976, **sigla** L.S.);
- 11. Djon bulidur ku si ermon; 12. Omi, Santcu ku Lubu na koba; 13. Kontadur di mintira; 14. Apostu; 15. Djambatutu ku Tcoka; 16. Mas rapidu; 17. Santcu ku Lua; 18. Pis Kabalu; 19. Mortu: surdu, mudu, segu; 20. Lua ku Strelas; 21. Miskitus; 22. Pis; 23.

Katcur ku Santcu; 24. Falkon ku Pintainhus, 25. Deus ku Lebri; 26: Lion ku Lubu ku Kobra; (n. 11-26: Scantamburlo, 1995, **sigla** L.S.);
 27. Kumbosadia; 28. Indimisadi di Katcur ku Santcu; 29. Pumba ku Kunankoi; 30. Storia di un badjuda bonitu; 31. Kuranderu, mame ku si fidju prenha; 32. Koitadis bida riku; 33. Onnamme, kode di si mame; 34. Ekidankanhi, omi tarbadjadur; 35. Binhu, mesinhu di Mankoda; 36. Nhanha di fin di mundu; 37. Kerensa; 38. Lubu ku Lebri; 39. Lifanti ku Lebri; 40. Pastru kantadur; 41. Etudja, mininu di fama; 42. Dus ermons; 43. Storia di Ebankok; 44. Malbadesa kontra si dunu; 45. Lebri ku Lubu; 46. Furtal, n' furtau el tambi; 47. Un Rei malvadu; 48. Santcu ku Kabra; 49. Tcoka ku Lebri; 50. Djamba ku Lifanti; 51. Kura di Lubu; 52. Gatu ku utru omis; 53. Santcu ku Anonsinhu (n. 27-53: Bico Moreira, 1984, **sigla** F.M.).

TEX6 (18 764)

1. Dus mininu bai piska; 2. Lifanti ku Lebri; 3. Rapas tcomadu Djon ka ta medi; 4. Dus djintis koitadi kasa; 5. Badjuda misti kasa omi sin bunda; 6. Tris Limaria na kumpu un baraka son; 7. Kabra padi na kumbu; 8. Lebri ku Regulu; 9. Mindjer pobri; 10. Regulu ku si fidju matcu; 11. Un omi tene dus mindjer; 12. Lubu ku Lebri; 13. Limaria fasi komida pa un badjuda; 14. Pabia di ke Lebri tene oredjas kumpridu? 15. Onsa padi na kumbu di polon; 16. Tris Rapazis sai ianda mundu; 17. Dus rapazis amigu; 18. Onsa mandji pe di mampatas; 19. Tcoka ku Lebri; 20. Pumba ku Formiga; 21. Baka ku Lagartisa; 22. Lubu ku Lebri bai tcur; 23. Montiadur ku Katcur; 24. Pabia di ke Katcur ta tcera n'utru bunda? 25. Mindjer futuseru; 26. Mindjer futuseru ku si omi; 27. Omi kasa dus mindjer; 28. Rapas bonitu; 29. Santcu ku Linguana; 30. Kabra ku Mankuba; 31. Lebri ku Lubu; 32. Tcoka ku Santcu; 33. Iagu-di-Lingron; 34. Djon na kumbu di Polon; 35. Nunde ki fanadu sai? 36. Santcu ku Kamalion; 37. Kanhutu, tabaku, ku fugu; 38. Lebri bai pidi djiresa na mon di Deus; 39. Dunu di Kabalu ku Badjuda; 40. Badjudas bai kumpu dintis; 41. Bidjugu di antigamenti; 42. Mansariku ku Pis Kabalu; 43. Dus amigus; 44. Dus ermons padi fidjus femia; 45. Guera di Pastrus ku limaria di tera; 46. Tris rapas na buskaba un badjuda; 47. Santcu ku kabra di matu ku foli; 48. Kabra ku Djamborere bai piska; 49. Muskitu ku moska brabu ku bombolon; 50. Dus djintis bai montia; 51. Minina Maria; 52. Segu ku manku; 53. Sapu ku Karanguis; 54. Lion ku Lebri (n. 1-54: Jorge Vitor, Kontu Kanhabake, 1992, **sigla** L.S.).

INT1 (46 765)

1. Partidus politiku; 2. Agrikultura; 3. Kazamentu ku vida familiar; 4. Salariu ku kustu di vida; 5. Floresta A; 6. Konstruson i abitason; 7. Kasa i animais di floresta (n. 1-7: Jorge 1, **sigla** IN96);
 8. Biderus i komersiu livri; 9. Intrivista studenti Maisa; 10. Intrivista studenti Luizinho; 11. Namoru A; 12. Koperantis; 13. Koperativas agrikula (n. 7-13: Jorge 2, **sigla** IN96);
 14. Disportu; 15. Ospital; 16. Kazamentu i familia; 17. Sidadi; 18. Kolonialismu; 19. Komersiu infantil; 20. Fanadu; 21. Floresta B; 22. Ospital di sentru maternu-infantil; 23. Kiston di ofisius i profisons; Futibol; 25. Vestuariu (n. 14-25: Jorge 3, **sigla** IN96);
 26. Fanadu di mindjer (Jorge 5, **sigla** IN96);
 27. Skolas primarias, Siklus i Liseus (Vasco Fernandes); 28. Vida rilijozu, Iran (Carlos Silva Costa); 29. Kazamentu i Vida familiar (Maria Lopes) 30. Namoru B (Sabado); 31. Imigrantis (Rui Jandi); 32. Jovens, Velius i Tradison (Pedro Da Costa) (n. 27-32: Jorge 4, **sigla** IN96);

33. Konjuntu muzikal i Dansin (Zé de Pina); 34. Ospital i Sentru di Saudi; 35. Djumbai (Jorge da Silva, Ze de Pina, Cesar Rodrigues); 36. Bari, Limpesa (Ansumani Mane, Ndentai Sousa, Julio Ko, Malan Kambai, Jorge Da Silva) (n. 33-36: Jorge 5, **sigla** IN96);
37. Intervista di Bico ku Manel Simon (Kasete Bijagos 3, Scantamburlo, 1984, **sigla** IN84);
38. Nfio e Tintia Cabral (Kasete Tintia Cabral, 1999, **sigla** IN99).

BIB1 (62 378)

- A. Mateus;
- B. Markus;
- C. Lukas.

BIB2 (32 662)

- A. Djon;
- B. Apokalipsi;
- C. 1Djon;
- D. 2Djon;
- E. 3Djon.

BIB3 (30 846)

- A. Atus;
- B. Tiagu;
- C. 1Pedru;
- D. 2Pedru;
- E. Judas.

BIB4 (55 365)

- A. Romanus;
- B. 1Korintus;
- C. 2Korintus;
- D. Galatas;
- E. Efesius;
- F. Filipensis;
- G. Kolosensis;
- H. 1Tesalonisensis;
- I. 2Tesalonisensis;
- J. 1Timotiu;
- K. 2Timotiu;
- L. Titu;
- M. Filemon;
- N. Ebreus.

(BIB1-BIB4: Nobu Testamentu, Sociedade Bíblica Costa do Marfim, 1989, **sigla** N.T.)

BIB5 (35 905)

A. Liturjia Misa;
B. Prefasius;
C. Orason di Eukaristia (N. 1-13);
D. Orason "Colecta" (N. 1-4);
E. Orason di Manha di Dia Dimingu (n. A-E: Komison di Liturjia, Bissau, 1994, **sigla** L.Cat.);

F. Orason di Kriston (n. I-XI: No Ngabau, Komison di Liturjia, 1994, **sigla** L.Cat.);

G. Liturjia di Ordenason di Padre (Parokia Bubaki, 1998, **sigla** L.Cat.);

BIB6 (20 211)

A. Padris Apostoliku (n. I-XV: Kriston aos, 1994, **sigla** L.Cat.)

B. Antigu Testamentu

I. Libru di Neemias;

II. Libru di Ruti;

III. Profeta Obadiah;

IV. Jonas;

V. Abakuk (n. I-V: Igreja Ivanjeliku, 1992-94, **sigla** A.T.).

4. GUINEENSE E PORTUGUÊS, BILINGUISMO POSSÍVEL E NECESSÁRIO

Com o apoio da União Europeia e do Cidac (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) de Lisboa, em 2001 tem iniciado o projecto “Apoio ao ensino básico dos Bijagós” com o objectivo de continuar o antigo projecto de ensino bilingue do Ceef (Centros Experimentais de Educação e de Formação). Foram já publicados os primeiros dois manuais de Alfabetização em Guineense e estão em fase de preparação os manuais de ensino do Português (oralidade e escrita) para alunos alfabetizados em Guineense.

O presente dicionário tem como objectivo específico de apresentar aos alunos exemplos literários escritos do Guineense, a língua que eles utilizam como meio de comunicação e que finalmente lhe é ensinada como disciplina escolar. Em contacto com a realidade escrita do dicionário, os alunos descobrirão as afinidades e as divergências com a língua portuguesa e entre os dois paradigmas culturais. Sendo o Português a língua de contacto com a comunidade internacional, é uma exigência que cada estudante adquira a competência desta língua, que também tem contribuído para criar o Guineense.

No caso específico da comunidade escolar guineense bilingue, onde o Português e o Guineense são usados indistintamente, confusamente e de maneira pouco sistemática, é preciso que aos alunos sejam ensinados os códigos de cada língua para eles perceberem as semelhanças e as diferenças dos dois sistemas linguísticos.

Se alunos que frequentam o Liceu não sabem escrever uma carta nem em língua portuguesa nem em língua guineense e, muitas das vezes, confundem os códigos das duas línguas, é porque não tiveram a possibilidade de aprender as diferenças e as semelhanças dos dois códigos linguísticos. Nesse assunto eu posso falar por experiência pessoal. Eu nasci numa Região da Itália, o Veneto, onde em 1944 poucos falavam a língua italiana nas famílias ou em público. Em 1950, na escola, fui obrigado a aprender a escrita em italiano, uma língua não falada no meu ambiente familiar. O Italiano foi sempre a disciplina que me deu dor de cabeça na escola até o dia que decidi de estudar a língua veneziana e a analisar as diferenças e as semelhanças com a língua italiana: desde então percebi a causa de alguns “erros” causados pelas interferências e o meu italiano começou a melhorar. Ainda hoje sinto que o Veneziano é a minha língua materna, a minha pele, e que o Italiano e as outras línguas apreendidas ao longo dos anos são somente vestidos, porque as palavras das línguas segundas têm forma e alguns conteúdos (parte do significado), enquanto que as palavras da língua veneziana, a língua materna, têm forma e muitos conteúdos (significado pleno).

Espero que o presente dicionário bilingue e sobretudo a literatura do Guineense presente no Corpus, desperte nos locutores do Guineense uma discussão aberta sobre a problemática das línguas nacionais face ao Português, porque é necessário reflectir, também na Guiné-Bissau, do terceiro milénio, sobre os seguintes temas:

I. *“A língua que a criança domina é o meio privilegiado de expressão e de comunicação.”* (Revista “O PROFESSOR”, Bissau: Jan./Fev./Março 2002, p. 8).

II. Quando o aluno é obrigado a aprender novos conhecimentos, utilizando como mecanismo de apropriação uma língua estrangeira que não conhece, encontra dificuldades e bloqueios na aprendizagem: *“este factor adverso agudiza-se mais com o surgimento e manifestações de alguns fenómenos de carácter psicológico e sociopsicológicos desfavoráveis para a criança nesta etapa de escolarização, como sejam: o esforço despendido na aprendizagem, em que certos processos psíquicos com a percepção, pensamento, memória, etc., são sujeitos (por mais contraditório que tal*

possa parecer) a uma menor eficiência; as consequências do fenómeno das interferências; os sentimentos de insegurança ao expressar-se; a sensação de parecer ridículo perante os colegas quando se expressa de forma errónea, etc. Tudo isso conduz e origina a timidez, e contribui na eliminação de possíveis iniciativas espontâneas e de criatividade da própria criança.” (Mário Santos, “Algumas Considerações sobre a Situação Sociolinguística da Guiné-Bissau”, em Actas do 2º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa 1986. Universidade de Lisboa: 1987, p. 293).

III. A língua materna tem sido reabilitada e reconhecida como a passagem indispensável para aprender a língua estrangeira. Por isso, no caso específico da Guiné-Bissau, continuar a ensinar o Português ignorando as línguas faladas pelo aluno é uma acção contra o mesmo Português e contra a formação dos jovens: *“de facto o melhor pedagogicamente para o aluno é desenvolver a primeira língua como fundação de um edifício forte de alfabetização e conhecimento bilingue. Isso vem acompanhado de outros benefícios tais como o melhoramento do conceito de si próprio e o aumento de auto-expressão.*” (Carolyn Benson, “As línguas no Ensino Primário na Guiné-Bissau, BISE. Bissau: INEP, n. 4, 1993, p. 39).

“Negar o Crioulo não só significa negar a nossa identidade como também dificultar a pedagogia do Português.” (Manuel Veigas, Introdução à Gramática do Crioulo de Cabo Verde. São Vicente: Instituto Nacional de Cultura, 1995, p. 32).

“O Guineense, se for ignorado, torna-se inimigo do Português, mas pode tornar-se o melhor amigo desta língua, se for tomado em consideração na aprendizagem da mesma.” (Lino Bicari, “Para uma Metodologia de Ensino de Português com o Estatuto de Língua Oficial mas Estrangeira”. Bubaque: Faspebi, 2002, p. 1).

“O Crioulo prejudica quem aprender Português, porque não sabe qual é a ligação que existe entre o Português e o Crioulo, mas se conhecer a ligação que há isso facilita aprender o Português.” (Amílcal Cabral, “A Questão da Língua”, citado pela Revista “PAPIA”. Brasília: Thesaurus Editora, vol. I, n.1, p. 61).

IV. Em Maio de 1998 o Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) apresentou a proposta de *“Promover a generalização de projectos de educação bilingue, em especial nos cinco países africanos: alfabetização na língua materna seguida de aprendizagem de Português.*” (Propostas enviadas ao Secretário-Executivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, CPLP): o presente trabalho é uma resposta concreta a essa proposta e deseja ser um exemplo que estimule os países de língua portuguesa a adoptar, aqui em África, o ensino bilingue como está já realizado em outros 91 países africanos e como é exigido pela Declaração Universal de Direitos Linguísticos: “1. Todas as pessoas têm o direito de receber o ensino na língua própria do território onde reside. 2. Este direito não exclui o direito de acesso ao conhecimento oral e escrito de qualquer outra língua que lhe sirva de ferramenta de comunicação com outras comunidades linguísticas” (Artigo 29º).

5. BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. (1985) – *Dicionário Prático Ilustrado*. Amadora: Edição de Costa Oliveira Design.
- AA.VV. (1830) – *Dictionnaire de la Langue Franque ou Petit Mauresque*. Marseille. Typographie de Feissat Ainé et Demonchy.
- ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (20019 – *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea. Vol. I-II*. Lisboa: Editorial Verbo.
- BARROS, M. Marques de (1897-99) - “O Guinéense. Tradições e Ethnologia. Apontamentos Grammaticões”. *Revista Lusitana*, Lisboa, 5:175-181; 271-300.
- _____ (1900) – *Litteratura dos Negros, Contos, Cantigas e Parabolas*. Lisboa: Typographia do Commercio.
- _____ (1900-1901) - “O Guinéense. Themas De Sintaxe”. *Revista Lusitana*. Lisboa, 6:300-306.
- _____ (1902) - “O Guinéense. Vocabulário Português Guinéense”. *Revista Lusitana*. Lisboa, 7:81-96; 166-188; 268-282.
- _____ (1907) - “O Guinéense. Textos em Prosa e Verso”. *Revista Lusitana, Lisboa*. 10:306-310.
- BARUFFALDI, Mario (1984) – *Esboço de Gramática para uma Ligação Cultural*. Mansoa: Missão Católica (mimeografado).
- BENSON, Carolyn Joy (1993) - “As línguas no Ensino Primário na Guiné-Bissau”. *BISE*. Bissau, INEP, 4:35-43.
- BERGSTRÖM, Magnus; REIS, Neves (2000) – *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa, 39ª edição*. Lisboa: Editorial Notícias.
- BIASUTTI, Arturo (1987) - *Vokabulari Kriol-Portugûs*. Bubaque, Guiné Bissau: Missão Católica.
- BLUTEAU, D. Rafael (1789) – *Diccionario da Lingua Portugueza, reformado, e accrescentado por Antonio de Moraes Silva. Tomo I-II*. Lisboa: Simão Thaddeo Ferreira.
- BULL, Benjamin Pinto (1975) - *Le Créole de la Guinée-Bissau. Structures Grammaticales, Philosophie et Sagesse a travers ses Surnomes, ses Proverbes et ses Expressions*. Dakar: Faculté des Lettres et Sciences Humaines.
- _____ (1989) – *O Crioulo da Guiné-Bissau: Filosofia e Sabedoria*. Bissau: Inep.
- CHATAIGNER, Abel (1963) – “Le Créole Portugais du Sénégal: observations et textes”. *Journal of African Languages*, 2 (1): 44-71.
- CLARK, Sandra, ALMEIDA, Sabou de (1995) – *Krioulu No Bai! Trainee’s Manual Peace Corps/Guinea-Bissau*. Bissau: Peace Corps.
- CORREIA, C.; COMACHO, C. (1998) - *Moderno Dicionário Das 8.000 Palavras*. 4ª edição. Lisboa: Plátano editora.
- COSTA, J. Almeida; SAMPAIO E MELO, A. (1999) - *Dicionário da Língua Portuguesa*. 8ª edição. Porto: Porto editora.
- COUTO, Hildo Honório do (1994) - *O crioulo português da Guiné-Bissau*. Hamburg: Helmut Buske Verlag.
- CREISSELS, Denis; JATTA, Sidia; JOBARETRH, Kalifa. (1982) – *Lexique Mandinka-Français*. Mandekan, Bulletin Semestral d’Études Linguistiques Mandé, n. 3.
- _____ (1983) - *Éléments de Grammaire de la Langue Mandinka*. Grenoble: Université des Langues et Lettres.

- CUNHA, C.; CINTRA, L. (1984) - *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: João Sá da Costa.
- DIETERLE, Gertrud (1999) - *Dicionariu Kiriol-Inglis*. Bissau: Igreza Ivanjelika ku Mison Ivanjelika.
- DONEUX, J.-L.; ROUGÉ, J.-L. (1985) - *Aprendendo o Crioulo em Bissau e Ziguinchor*. Bissau (mimeografado).
- _____ (1989) - *En Apprenant le Créole à Bissau et à Ziguinchor*. Paris: L'Harmattan.
- DUBOIS, J.; et ALII (1993) - *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Editora Cultrix.
- FERNANDES, Rodrigues A. N. (1990) - *Léxico do Crioulo do Arquipélago de Cabo Verde*. S.Vicente: Ivone Aida Lopes.
- FERREIRA, José de Azevedo (1987) - *Afonso X Foro Real, Vols 2, Glossário*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- FOLENA, Gianfranco (1970) - "Introduzione al Veneziano <De Lá Da Mar>". *Bollettino dell'Atlante Linguistico Mediterraneo*. Firenze, Casa Editrice Leo S. Olchki. 10-12:331-376.
- FORMAR (1983) - *Dicionário de Botânica Ilustrado*. Lisboa: Edições para Ensino e Cultura.
- FORMAR (1983) - *Dicionário de Zoologia Ilustrado*. Lisboa: Edições para Ensino e Cultura.
- FREIRE, N.A. (1993) - *Dicionário de Verbos Portugueses*. Lisboa: Plátano editora.
- GALISSON, R.; COSTE, D. (1983) - *Dicionário De Didáctica das Línguas*. Coimbra: Livraria Almedina.
- GIUSTI, Emílio M. (1992a) - *La Problematique des Pidgins et Créoles*. Lyon: Université Lumière 2.
- _____ (1992b) - *Formation et Genèse des Pidgins et Créoles Atlantique*. Lyon: Université Lumière 2.
- _____ (1992c). *Les Créoles de Guinée Portugaise: Genèse et Evolution*. Lyon: Université Lumière 2.
- _____ (1992d) - *Description du Signifiant du Signe Linguistique*. Lyon: Université Lumière 2.
- _____ (1992e) - *Description des Éléments Constitutifs des Énoncés du Créole Casamançais: Fonctionnement modal-aspectuel-temporel*. Lyon: Université Lumière 2.
- _____ (1992f) - *Créoles à base lexicale française et portugaise: un même génotype (essai d'une typologie appliquée aux prédicats)*. Lyon: Université Lumière 2.
- HUBER, Joseph (1986) - *Gramática do Português Antigo*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- KHIM, Alain (1980) - *Aspects d'une Syntaxe Historique: Étude sur le créole portugais de Guiné Bissau*. Thèse de Doctorat de 3e cycle. Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle.
- _____ (1994) - *Kriyol Syntax: The Portuguese-Based Creole Language of Guinea-Bissau*. Amsterdam: John Benjamins B.V.
- LANG, Jürgen (2002) - *Dicionário do Crioulo da Ilha de Santiago (Cabo Verde), com equivalente de tradução em alemão e português*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.

- LINO, M. Teresa, MOCHO, M., DESMET, I. (1991) - *Terminologia da 1. Lexicologia e Lexicografia. 2. Terminologia e Terminografia*. Lisboa: Universidade Nova.
- MACHADO, José Pedro (1991) - *Vocabulário Português de Origem Árabe*. Lisboa: Editorial Notícias.
- MASSA, Jean-Michel (1996) - *Dictionnaire Bilingue Portugais-Français des Particularités de la Langue Portugaise en Guinée-Bissau. Vol 1*. Rennes: GDR 817 (CNRS).
- MATEUS, M. H.; XAVIER, M. F. (1991) - *Dicionário de Termos Linguísticos, I-II*. Lisboa: APL / ILTC - Cosmos.
- MBODJ, Cherif (1979). *Phonologie du creole de Guinée-Bissau*. Dakar: Centre de Linguistique Appliquée.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO (1985) - *Léxico Básico do Crioulo*. Bissau: CEEF.
- _____ (1987) - *Proposta de Uniformização da Escrita do Crioulo*. Bissau: Direcção Geral Da Cultura.
- MONTENEGRO, T.; MORAIS, C. de (1995) - "Glossário". In *Uori, stórias de lama e philosophia*. Bissau. Ku Si Mon Editora: 203-249.
- NOBRE, Eduardo (1986) - *Dicionário do Calão*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- PECK, Stephen Madry, jr. (1988) - *Tense, Aspect and Mood in Guinea-Casamance Portuguese Creole*. Los Angeles: University of California. (Tese de Doutoramento).
- QUINT-ABRIAL, Nicolas (1998) - *Dicionário Caboverdiano Português, variante de Santiago*. Lisboa: Verbalis.
- RAMALHO, Énio (1972) - *Dicionário Estrutural Estilístico e Sintáctico da Língua Portuguesa*. Porto: Lello Editora.
- ROUGÉ, Jean-Louis (1985) - *Formation et Évolution du Lexique du Créole de Guinée Bissau et de Casamance*. Lyon: Université de Lyon 2 (Thèse de Doctorat de 3ème cycle).
- _____ (1988) - *Petit Dictionnaire Etymologique du Kriol de Guinée Bissau et Casamance*. Bissau: INEP.
- SANTO, J. do Espírito (1963) - *Nomes Vernáculos de Algumas Pantas da Guiné Portuguesa*. Lisboa: Junta de Investigações de Ultramar.
- SANTOS, António Nogueira (2000) - *Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas, 2ª reimpressão*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- SCANTAMBURLO, Luigi (1980) - "Dicionário Português-Crioulo da Língua Criol da Guiné-Bissau (GCr)", in *Gramática e Dicionário da Língua Criol da Guiné-Bissau(GCr)*, Bologna, E.M.I.: 115-252.
- _____ (2000) - *Língua Bijagó da Ilha de Canhabaque (Bko), Apontamentos Gramaticais e Dicionário Bijagó-Português-Guineense & Português-Guineense-Bijagó; Dialectos de Canhabaque (Bko) e de Meneque-Orangozinho-Canogo (Bmoc)*. Bubaque, Guiné-Bissau: Faspebi.
- SILVA, Baltasar Lopes (1957) - *O Dialecto Crioulo de Cabo Verde*. Lisboa. Imprensa Nacional.
- SIMÕES, Guilherme Augusto (2000) - *Dicionário de Expressões Populares Portuguesas; Arcaísmos, regionalismos, calão e gíria, ditos, frases feitas, lugares-comuns, aporuguesamentos, estrangeirismos e curiosidades da linguagem*. Lisboa: Edições Dom Quixote.

- SOARES, Jorge (1994^a) – *Esboço de Gramática de Apoio ao Curço de Creolo*. Bissau (mimeografado).
- _____ (1994b) – *Pequeno Curço de Creolo*. Bissau (mimeografado).
- TAVARES, J.F. Santos; CORBEIL, J.-C., ARCHAMBAULT, A. (1999) – *Dicionário Visual Verbo Português-Francês-Inglês*. Lisboa: Editorial Verbo.
- TEYSSIER, Paul (1993) - *História Da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Sá da Costa.
- VENTURA, Helena; COSEIRO, Manuela (1998) *Guia prático de Verbos com Preposições*. Lisboa: Lidel.
- VEIGAS, Manuel (1995) - *Introdução à Gramática do Crioulo De Cabo Verde*. São Vicente: Instituto Nacional De Cultura.
- VILELA, Mário (1991) - *Dicionário do Português Básico*. Porto: ASA Edições.
- WILSON, Trajano Filho. (1998) – *Polymorphic Creoledom: the “Creole” Society of Guínea-Bissau, a dissertation in Anthropology*. Pittsburg: University of Pennsylvania.
- WILSON, W.A.A. (1962) - *The Crioulo of Guiné*. Joannesburg: Witwatersrand University Press.
- XAVIER, M.F.; VICENTE, G.; CRISPIM, M.C. (1999) – *Dicionário de Verbos Portugueses do Século 13*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.